ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2334

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O BRASIL celebra hoje o aniversario da proclamação da Republica. A nação irmã recorda uma das grandes datas da sua historia.

Nós, que colonizámos o Brasil, "fixando" lá o nosso sangue e a nossa lingua, não nos podemos alhear das suas horas felizes ou amargas. A maior das nações da America do Sul, com uma invejavel posição internacional, interessa-nos tanto que seguimos todos os seus progressos não só com admiração, mas tambem com um vivo afecto. Quando um português passa os seus olhos sôbre os mapas das nações, sabe logo destacar o Brasil, com simpatia cordealissima.

E nas suas horas nostalgicas — o desejo de correr mundo a dispertar-lhe o brio para largas aventuras — o Brasil é o porto mais proximo do seu coração.

Solenisando o glorioso aniversario o sr. dr. Cardoso de Oliveira deu esta tarde recepção nos salões da Embaixada, tendo comparecido representantes do sr. general Carmona e do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, e outras individualidades em destaque, assim como muitos membros da colonia brasileira.

A recepção foi brilhantissima, tendo-se feito o *Diario de Lisboa* representar.

* * *

PASSA hoje um outro aniversario da morte de Sacadura Cabral e do mecanico Pinto Correia. Pereceram no mar do Norte, perdidos na bruma, entre ondas encapeladas.

A sua campa não tem numero, nem flores, nem cruz, mas balouça-se na inquietação infindavel das aguas, que comem o corpo e nunca o nome dos valentes.

* * *

NA Ericeira, acha-se fechada a escola oficial do sexo masculino, por falta de professor. Este caso repete-se em muitas outras terras. Recomendamo-lo a quem de direito. Como os diplomados abundam, que se espera para nomear um?

A proposito: quando é que a escola das Azenhas do Mar terá a professora a que tem direito?

* * *

PARECE que os agentes que mais trabalharam a favor da eleição do sr. Hoover, para a presidencia dos Estados Unidos, foram a "lei sêca" e o protestantismo. Os inimigos do alcool e os adversarios da Igreja Catolica bateram o sr. Smith. Este, mesmo derrotado, fica em condições de dizer:

— Fui vencido por aqueles com os quais não desejava vencer.

* * *

DEPOIS de amanhã, sabado, realiza-se, no Salão do Conservatorio, ás 21 1/4 horas, uma comemoração do centenario da morte de Schubert. O professor Eduardo Liborio dirá algumas palavras acêrca do grande musico.

* * *

TRANSCREVEMOS do *Diario de Noticias*, de hoje:

"Consta que vai ser nomeado Alto Comissario de Angola o sr. comandante Filomeno da Camara."

DIALOGOS
DE
Pedro e Paulo

PEDRO — Que pensas tu do soldado desconhecido? O seu sacrificio pela Patria será sempre recordado?

PAULO — As tuas perguntas surpreendem-me: o soldado desconhecido é o unico português do nosso seculo que não corre perigo de ser esquecido.

PEDRO — Apesar do teu espanto, não percebo bem...

PAULO — São sempre as ideias claras e simples as que levam mais tempo a descobrir. O soldado desconhecido representa para nós a certeza de que Portugal é susceptivel de praticar cousas grandes.

PEDRO — Mas para isso é necessario ir á guerra? Não ha o trabalho, a sciencia, o amor dos humildes e a paixão da justiça?

PAULO — Está sempre aberto o concurso para heroe, mas os concorrentes não abundam. A nossa tendencia não é para lutar, arriscando a pele e o conforto. Se, de tempos a tempos, não se produzissem movimentos patrioticos que nos arrancam á mediocridade, á sabedoria do barrete de dormir, nós viveriamos, dentro da felicidade, como um passaro na gaiola. A fortuna, o bem estar, o goso pacifico da ventura trazem estes inconvenientes — cortam-nas as azas e prendem-nos o coração. Um homem muito feliz compromete a sua liberdade, forja as cadeias dum cativeiro.

PEDRO — Nesse caso, o soldado dessonhecido tem mais vida, depois de morto, que eu supunha...

PAULO — Tem a vida de nós todos, purificada de egoismos e torpezas. Bateu-se por alguma cousa que não depende das cotações da bolsa, mas sim do valor e da nobreza da nossa consciencia.

PEDRO — Mas a guerra vai sumir-se da face da terra, como barbara e iniqua. Proscrita ela, os que nela se ilustraram desaparecerão da memoria dos povos.

PAULO — Desconfio que a tal respeito existe uma terrivel hipocrisia: a guerra segue a sua evolução, transforma-se, moderniza-se e faz-se... humanitaria.

PEDRO — Se bem te entendo, não acreditas nos esforços das nações para viverem em paz...

PAULO — Acredito, quando cerro os olhos para não ver o mundo, como ele é. Ao fumar um cigarro, devaneio um pouco, sigo as nuvens de fumo e nelas esculpo alguns sonhos belos — paz e amor na terra:

— «Amai-vos, amai-vos uns aos outros».

PEDRO — Nesse mandamento, está a essencia do cristianismo.

PAULO — E tambem a razão por que Cristo foi crucificado!

PEDRO — Realmente, nós encerramos um horror de contradições: toda a belesa e toda a imundicie da criação andam pegadas ao nosso ser.

PAULO — Por causa disso, o soldado desconhecido não nos larga: temos necessidade dele, como de ar e luz...

PEDRO — Serve para nos livrar das objecções e traições que o nosso egoismo e a nossa covardia maquinam, não é verdade?

PAULO — Pois se ele demonstrou, com a sua morte, que ha verdades que eternamente se provam com o heroismo, logo se deduz, que ele pertence ao numero dos portugueses que se escaparam á miseria do pão e dos lugares comuns — nos campos de batalha.

PEDRO — Na primavera, faço tenção de ir visitar o seu tumulo.

PAULO — Não te direi que não, mas acho preferivel que, antes de te abalançares a essa viagem, procedas a um rigoroso exame do que tu és, pensas e sentes, não te vá acontecer que, por falta de fé, olhes para a lagem que o cobre, julgando que, por debaixo dela dorme só um cadaver.

Glaucias

FERREIRA de Castro quando esteve em Madrid, entrevistou a sr.ª D. Isabel Ratazzi, filha da princesa Ratazzi, autora do celebre livro — *Portugal á vol-d'oiseau:*

— "Uma pregunta inofensiva... A princesa falava muito de Portugal?

— Oh, muito! Mais duma vez lhe ouvi dizer que tinha... que tinha, como os senhores dizem, saudades...

— Contudo, algumas maguas devia guardar... Camilo foi, deveras, severo...

D. Isabel furta-se á resposta:

— Não me lembra de lhe ter ouvido queixas. O seu livro, que tanto ruido fez, foi mal interpretado pelos portugueses."

Quando a princesa Ratazzi publicou as suas impressões — já lá vão tantos anos! — sôbre o nosso país, referiu-se a Camilo Castelo Branco, com uma ligeireza que o maguou.

O autor do *Amor de Perdição*, que não sabia sorrir, nem perdoar ironicamente, retorquiu-lhe com aspereza — notas de sátira bravia e critica de pontos fracos.

A princesa Rattazzi, diz-se, guardou em segredo o efeito da formidavel tareia. Sua filha afirma agora que ela conservava doces lembranças de Portugal. Era talvês a sua maneira... principesca de fingir que não lêra Camilo.

* * *

ACERCA da nossa marinha mercante, escreve-nos alguem:

— "Quando se iniciarão os estudos definitivos sôbre a reconstituição da nossa frota de comercio?"

Não possuimos informações que nos permitam responder a esta pergunta. Julgamos, porém, que não tardará a hora em que se saia do marasmo no qual temos vivido.

Não se trata simplesmente duma carreira para determinado rumo, embora se dê a preferencia áquelas de cujo exito seguro depende a solução do problema.

Programa completo: a reconstituição da nossa marinha mercante.

* * *

LORD Birkenhead, ex-Secretario de Estado da India, e Lady Birkenhead, juntamente com o seu filho, Visconde Furneaux, e filhas, Lady Eleonor e Lady Pamela Smith, seguirão pelo paquete "Avila", da "Blue Star Line", que deve partir de Lisboa no dia 19 de dezembro, com destino á Madeira, onde tencionam passar as ferias do Natal.

* * *

CONSTITUIU um enorme exito de livraria a nova e admiravel obra do ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas.

Em dois dias, exgotou-se o primeiro milhar dos *Dialogos* — o que representa mais um notavel triunfo do brilhante academico.

* * *

INAUGURA-SE no dia 22, pelas 15 horas, com a assistencia do Chefe do Estado e alguns membros do Govêrno, o "Pavilhão da Familia Militar", ultimamente construido na cêrca do Hospital da Estrela, por iniciativa do capitão Cruz Sobral.

A Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

A's terças, quintas e sabados

Canção Nacional

Hoje, quinta-feira, grandioso certamen de fados, dedicados aos antigos fidalgos e marialvas.

Reservam-se mesas. Telef. Bemfica 67.

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

LEITE PURO

AOS MEDICOS E AS AUTORIDADES

A IRLANDEZA, Rua Alexandre Herculano, n.º 5, fornece e **distribui em bilhas seladas** aos domicilios, leite **completo e puro.** O leite da Irlandeza recomenda-se **ainda pela sua incomparavel frescura** pois os seus egienicos estabulos agricolas, patentes ao publico, distam poucos minutos desta casa.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos Clientes sem que se verifique que o selo da **IRLANDEZA está intacto para evitar falsificações.**

PEDIDOS PELO TELEFONE N. 5409

DE LUTO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

BOLSA DE LISBOA

15 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	838$50	838$00	839$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	—	—	923$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	920$00	920$00	923$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	—	967$60
Banco Comer. de Lisboa	530$00	530$00	535$00
» Lisboa & Açores.	604$00	601$00	605$00
» de Portugal . .	1.050$00	1.045$00	1.060$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.595$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g.	144$00	143$50	144$00
» das Aguas de Lisboa.	369$00	369$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	415$00	410$00	420$00
Soc. Industrial Aliança .	155$00	154$00	155$00
C. Portugal e Colonias .	104$00	103$00	10.$00
» Nacional de Navegaç.	375$00	375$00	377$00
» Tab. de Portugal. . .	760$00	754$00	760$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	154$00
Idem mod.	112$00	111$50	112$50
C. Amboim.	203$00	202$50	203$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$50	99$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	95$00	—
» de Seguros Sagres .	—	625$00	635$00
Português e Brazileiro .	137$00	—	138$00
Norte e Leste acções . .	710$00	710$00	715$00
Ilha do Principe	510$00	503$00	515$00

A PRAZO

CONTADO		Match mod. 3.ª .	414$00
Amboim 3.ª . . .	203$00	Port. e Col. 3.ª .	106$00
Norte e Leste 3.ª	146$00	C. Aguas L. 3.ª .	380$00
Gaz ep. 3.ª . . .	425$00	C. N. Naveg. 3.ª	330$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

CRONICA

A POLICIA

e o tratamento

DOS PRESOS

Edison, o famoso inventor, disse recentemente, no "The American Magazine", que "não conhecemos a milionesima parte de 1 por cento de cousa alguma„.

Para melhor convencer, acrescentou que "não sabemos, ao menos, o que é a agua. Não sabemos o que é a luz, não conhecemos o que é a gravitação. Não sabemos porque andamos em pé, nem o que é o calor, a electricidade, o magnetismo. Temos numerosas hipoteses e nada mais. Mentalmente, estamos saindo apenas do estado de chimpanzé„.

Deve ter fortes razões o sabio americano. Talvez seja essa ignorancia a causa da falta de respeito que muitos manifestam pela integridade fisica dos seus semelhantes.

Assim o confirma, por exemplo, aquela scena de revista passada, ha dias e em plena tarde, na rua do Ferregial, entre um preto inglês, bastante ebrio, e o guarda de serviço. O preto, procurando esquivar-se á voz de prisão que havia recebido, tentava derrubar, com cabeçadas, o policia que, em vez de recorrer a outros meios para efectuar a detenção, respondia batendo no inglês.

O Seculo, dando noticia da ocorrencia, afirmou ter demorado, assim, a luta, bastante tempo — "entre as risadas dos populares que presenceavam o caso. A cada corrida do preto contra o policia seguia-se a defeza do civico, com o terçado, nas costas do agressor."

Foi um novo genero de divertimento publico que não estava anunciado e cuja assistencia era gratuita.

Ha ourives do verso, como Gilka Machado, que dizem ser o tacto um poema de carinho.

Nós é que não tomamos por consciente demonstração de afecto a menor ofensa corporal voluntaria exercida por quem quer que seja e muito especialmente por agentes da autoridade em pessoas que o acaso coloca sob a sua alçada.

Maltratar quem receia ou não pode defender-se, seja para cevar maus instintos ou obter, por processos inquisitoriais, quaisquer desejadas declarações nos autos, é sempre uma arbitrariedade. E toda a arbitrariedade costuma gerar revoltas.

E', pois, de estranhar que nos nossos dias, tão cheios de humanas e democraticas afirmações, surjam, de vez em quando, nos jornais, algumas queixas como as que fizeram os quadrilheiros do "Mão de Lobo", encerrados em Monsanto, contra as autoridades que os prenderam e ouviram na provincia.

Acusaram espancamentos que não se compreendem nem se justificam.

Por mais grave e mais repugnante que seja o crime praticado, uma vez entregue á policia, só os magistrados respectivos ou os tribunais competentes poderão, dentro da lei, decidir da sorte do preso.

Ora se a lei lhes nega o menor direito de injuriar ou maltratar os presos como e com que fundamento o fazem, se é que o fazem, os investigadores subalternos?

Qualquer injuria ou agressão é sempre ilegal, mórmente partindo de quem tem a força do seu lado e pode agir em nome dela.

Tais processos de investigar chegariam, assim, a representar uma cobardia no caso de existirem.

Se a ofensa á consideração devida á autoridade publica, segundo o artigo 414 do Codigo Penal, é punida como difamação, dispensando-se até a publicidade, como se entende que os captores ou os investigadores sejam os primeiros a abusar da sua privilegiada situação?

Se algum preso, completamente de bem com a sua consciencia, ao ser injuriado ou maltratado pelo agente captor ou investigador, se lembrasse, um dia, de usar de um aliás justificavel desforço pessoal, imediato, haveria algum juiz capaz de o condenar por isso, á face do bom criterio e dos textos legais?

Certamente que não.

E' no meio militar que se encontra a expressão mais exacta do que a lei exige neste assunto.

Aos comandantes de escolta cabe o dever de evitar—"por todos os meios ao seu alcance„—que os presos confiados á sua guarda sejam maltratados ou por qualquer forma injuriados.

Dum modo geral, os que procedem com perversidade ou desrespeito estão incursos nos arts 359 e 410, mas fòcaos, muito especialmente, todo o expresso nos arts 293 e 299 do mesmo Codigo Penal, dando-lhes prisão nunca interior a seis meses.

Identica doutrina, por vezes determinando a suspensão e até a demissão do exercicio do cargo, expõem o Codigo Penal da Argentina (art. 243, n.º 5), o do Uruguay (art 180) e o da Italia (art. 175) imitando o Codigo Toscano (art. 196).

O do Brasil pune tais abusos com a prisão celular por um a três anos, quando maltratam, e suspende-os até de emprego, por um mês a um ano, além das mais penas em que incorrerem (arts 182, 226 e 230).

O recente e modernissimo Codigo de Espanha (arts 3.º, 30 nos 4 e 5, 822 nos 3 a 6 e 823 n.º 1) não os deixou passar em claro.

A Novissima Reforma Judiciaria (art. 1015) tambem proibe a todo o oficial de justiça—"maltratar e fazer qualquer insulto, ou violentar os presos».

Torturas só se admitem aos suicidas lentos, ás mulheres que se definham e deformam em obediencia ás regras da elegancia e aos ditames da moda.

A tal propósito é qua o ministerio inglês da Higiene Publica fez abrir, em Londres, um museu denominado "Camara das Torturas„, onde se encontram todos os instrumentos perniciosos impostos ás mulheres pelas varias modas atravéz dos tempos.

São quasi diarias as queixas de presos acusando de insultos e maus tratos alguns agentes de policia e é frequente ouvir-se dizer nos tribunais que determinadas cofissões dos arguidos lhes foram arrancadas na policia com maus tratos e ardentes promessas de liberdade.

E' certo que tais injurias e maus tratos podem ser feitos sem testemunhas, mas sabendo-se que costumam ser punidos pelas autoridades superiores da policia todos aqueles de quem os detidos se queixem com razão, depende, portanto, destes a defeza dos direitos que a propria lei lhes consigna.

Se ha quem julgue possivel obter declarações á força, tambem há, e com maior fundamento, quem possa provar que o receio, o pavôr, poderá levar á produção de provas falsas.

Ainda ha bem pouco tempo, o sr. dr. Wenceslão Achával, juis do crime em Córdoba (Argentina), fez processar e condenou dois agentes de policia que haviam maltratado um preso.

Destacamos da respectiva sentença estas palavras, publicadas no *El Hogar* de 30 de Dezembro de 1927, que valem pelo alto significado que encerram:—"é necessario reprimir as policias arbitrarias e crueis pelo mesmo motivo que se torna necessario o difundir a instrução.

Quando a policia maltrata e tortura é porque está formada por homens brutais, precariamente sociaveis, inaptos para exercer a autoridade.

Uma policia que consente elementos de tanta brutalidade e torpeza é mais uma ameaça do que uma garantia para a população.„

Mario Monteiro
Advogado

Casacos de Peles

Chegaram novos e elegantes modelos a preços de sensação

Chiado, 30

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa da Merceana, D. Inês Antonia de Almeida, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Ana de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Cohen, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Correia Pereira, D. Maria Laura Correia de Sampaio Roquete, D. Maria da Assunção Barros e Sousa de Leitão Carvalhosa (Santarem), e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

E os srs.:

D. José Maria da Silva Pimentel, D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) dr. Carlos Guerra e José Van-Zeller Palha.

—Fez ontem anos a menina Maria da Gloria Cristina Martins Monteiro Ramos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Ramos e do sr. Antonio Martins Ramos.

—Faz hoje anos a sr. D. Elvira Diniz Pina.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

Esta noite, noite da moda, vai ser de novo o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde esta funcionando o 1.º Salão de Outono, da Elegancia Feminina e Artes Decorativas, organizado pelo semanario «Voga», o ponto de reunião da nossa melhor sociedade. No programa do sarau desta noite, tomam parte gentilmente os artistas Luisa Satanela, Maria Sampaio, Irene Izidro e Alfredo de Sousa, e as discipulas de madame Britton's Noemia Barrai e Irene Pimentel.

No Monte Estoril

Chá dançante

No proximo domingo realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, o segundo «cha dançante» deste inverno, que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz» The Lisbon Sonora Band, que tanto exito tem alcançado, sendo de prever uma tarde de animação e elegancia.

Em viagem

De Cascais regressou á sua casa em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, esposa do sr. Benjamim Cohen.

—Com sua esposa sr.ª D. Maria Soares de Oliveira, regressou da Povoa de Varzim a sua casa em Lisboa o sr. dr. Caetano Soares de Oliveira.

—Vindo da sua viagem pela Argentina e Brasil regressou a Lisboa o sr. dr. José Troncho de Melo.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operado pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho o sr. Boaventura do Vale Santos, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude retirou completamente restabelecido da operação a que ali se sujeitou, feita pelo cirurgião sr. dr. Mario Conde, o sr. Estevão de Oliveira e Costa.

O «record» da dança

Teve fóros de sensacional o inicio do campeonato de dança ontem realisado no popular Bal-Tabarin Montanha, da Rua da Gloria.

Paul Brelau, o campeão da dança, desde as 22 horas de ontem que não descança nos seus "Fox-trots„, "Blac-Bottons„, "Charlestons„, no que é acompanhado por varias damas que pretendem habilitar-se aos premios do concurso. O apreciavel bailarino, que se propõe dançar 300 horas seguidas, tem levado todo o dia de hoje a dançar sucessivamente sempre com grande assistencia de espectadores. A entrada, tanto de dia como á noite, é de 2.50, revertendo 25 °/o a favor da Assistencia Publica. O Bal-Tabarin Montanha tem montado um belo serviço de "bar„ a preços populares, havendo tambem jogos de vasa e de bilhar.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DOMINGO, 18:
Chá Dansante
Orquestra Jazz The Lisbon Sonora Band

ORDISI

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

D. JUAN TENORIO — MADRID E LISBOA

Madrid.

— Valle vinte centimos... Arte de Amar... Valle vinte centimos...

Passo o dia de finados em Madrid. Os cemiterios vão cheios desde a vespera, e os teatros representam em *matinée* e á noite *D. Juan Tenorio*. As Igrejas estão escancaradas. As portas dos teatros vão engulindo gente. E ás portas os vendedores:

— Arte de Amar. Vinte centimos.

Que barato!

O dia clássico de Juan Tenorio — é o dia de Defuntos. Porquê? Não logrei sabê-lo. Deve ter uma explicação qualquer, facil e comoda. O primeiro criador do drama de Zorrilha — Carlos Latorre — nasceu em 2 de Novembro. Neste dia morreu Pedro Delgado, outro grande interprete de D. Juan. Será por isto?

O certo é que estavam á cunha as Igrejas, os cemiterios e os teatros. Defuntos — e D. Juan Tenorio. A morte e o amôr.

Os povos têm destas coisas. A morte passa, e o amôr fica. Mas eu repito a pregunta de um grande filosofo: o amôr de Tenorio é de facto o amôr?

Não é. Tenorio é um burlão — gracioso, inspirador, falso, efemero e eterno. Por isso fica, por ser falso e ser eterno.

Sinto que ha certa afinidade entre o culto da morte e o do amôr. Tambem a morte passa, e a vida continua. Um cemiterio mesmo, como eu o sinto na nossa terra — é um hino á vida. D. Juan Tenorio é uma inverosimilhança genial — e por isso sobrevive. O amôr verdadeiro, qual ele seja não sei, apaga-se com duas pázadas de terra e de esquecimento. A morte parece apagar-se com o isolamento e o nada — e a vida continua. O poeta diz que a morte e o amôr são irmãos. Deve ser patranha. Eu gosto dos poetas, mas acredito pouco neles. São cerebrais. Mas lá que entre o amôr e a morte ha certa relação — ha.

— Valle vinte centimos el arte de amar...

Isto no dia de Defuntos, em que aqueles que amaram piedosamente recordam o seu amôr! As cidades são ironicas. Não me admiraria nada de vêr á porta do cemiterio vender o livro. Mas não. E' á porta dos teatros. E a vinte centimos!... Facil negocio para conquistadores profissionais. Por dez réis de mel coado adquirir a celebridade.

Em todo o caso a arte de amar — que mais é a arte de ser amado — por tão baixo preço parece-me uma razoavel intrujice. Ou não custa nada, ou custa uma vida inteira. Ao cabo, o livro deve ser inofensivo, como a propria lenda de D. Juan Tenorio que no fragmento do autor começa assim, se bem me lembro:

— En tiempos del cuarto Enrique
a quem la historia y la gente
apodan el impotente...
Etc.

E finda, quando morreu D. Cesar:

Acudieron á su entierro
los piedosos sevillanos
horas antes que á los toros
que aquel dia se lidiaron;
y al cabo de una semana
no echó um vivo al enterrado.
Tal es el mundo...

Não. Isso dizia Sorrilla. Não; o mundo não é tão feio como o pintam. Os cemiterios andaram cheios de gente piedosa. E no que respeita a saudade quantos não choraram, sósinhos, num minuto só de recolhimento que a vida consente á morte dos seus amôres! Por quanta cova sem lagrimas nem flôres, quantos olhos não choraram pranto que chegue para regar uma Babilonia inteira de cruzes!

Lisboa.

Enquanto dura o vôo — durmo quanto posso. Quem tem viajado muito de avião, distantes as emoções primarias e infantis, habitua-se áquilo, e dorme, como no comboio. Os meus companheiros dormiram, ou dormitaram, sempre. Só acordamos sôbre uma serra, quando o vento nos sacudiu. Olhamos uns para os outros, e depois — acomodámo-nos outra vez.

E num dos adormecimentos tépidos, entre nuvens que pareciam grandes farrapos de algodão em rama, cobrindo a miseria da vida, naturalmente lá por baixo, pensei, lembro-me e reproduzo:

— A vida cá em cima estará sugeita ás mesmas leis lá de baixo? Os codigos valerão? Valerão os preconceitos? O odio será capaz? Não existirá, no ar, um outro regime para a aspiração, para a ansiedade, para o amôr, para o trabalho — para a vida do pensamento? Um crime cometido cá em cima terá sanções lá em baixo? Um lampejo de génio, concebido a mil metros de desprêso pelo rasteiro da crôsta, na qual as montanhas parecem as montanhas imperceptiveis da casca de uma laranja — será ridiculo lá em baixo? E se fôsse possivel nunca mais descer? Ficarmos satélites daquilo lá por baixo?

Afinal, o avião descreveu uma curva com a aza sôbre o rio — e rolou sôbre o chão firme.

Acabou-se tudo. Prisioneiros... As malas? O passaporte? Voar é ainda hoje uma ilusão mais que os homens criaram. Tudo igual. Parecemos uns quaisquer. O avião anda preso á terra por estes farrapos que nós sômos afinal — supondo-nos aguias livres.

* * *

Venho de uma grande cidade e entro numa cidade grande.

Madrid, que desta vez me pareceu mais simpatica que o ano passado — é o simbolo de uma casa cujo senhor tem uma grande fortuna. Lisboa é o simbolo de uma casa cujo senhor se apega, pela mediania do seu erario, ás coisas antigas que ainda possui. «Não, não me deitem abaixo aquele oratorio, aquela janela; não mudem aquela cadeira, deixem estar esse quadro, não quebrem esse azulejo!»

Madrid não tem essas contemplações. Mas áparte a fortuna, ha aqui um elemento primacial a considerar: o caracter.

* * *

Não sei de povo com mais caracter que o espanhol. Um caracter — seu. O brasileiro — e isto não vai depreciativamente — tem o caaracter por fazer. O caracter exterior. Paris tem um caracter universal. Talvez por isso todas as cidades copiam Paris, como copiam Nova York. A questão é ouro. Ha ouro? Paris, Nova York. Se fôr preciso, cimento armado.

O espanhol, como povo, como gente, como tipo, tem caracter. E é só por isto — que é afinal tudo — que Madrid resiste, e que Sevilha vai resistir (Barcelona é a cidade de Espanha com menos caracter. Não fôra a sua lingua — e seria movel). A gente olha para um edificio, e pensa: isto não é daqui. Mas um homem fala, e uma mulher vende jornais, e replica: afinal, não destôa.

Em Lisboa uma mudança subita na fisionomia da cidade destruiria Lisboa?

Em Lisboa é a cidade que faz os homens ou os homens que fazem a cidade?

Se tivessemos dinheiro e construíssemos um arranha-céus a par das ruínas do Carmo ou do Castelo de S. Jorge — acabariamos com isto que se chama Lisboa?

Tive uma instintiva antipatia pelo sr. Forestier — o arquitecto francês que veiu para fazer de Lisboa um suburbio de Paris —, e quando lhe falei, confirmei. O sr. Forestier nunca devia ter passado a fronteira. Mas era um homem inteligente. Disse-me:

— Lisboa é isto, assim. Mexer-lhe é estragá-la. Em cada calçada uma página de historia. E' dificil fazer alguma coisa sem cometer um crime. Só nos bairros novos, ou na Avenida. E depois os senhores são muito lisboetas. Só vislumbro uma Avenida de outro talhe e uma ou outra modificação nos planos de alargamento.

A sua fisionomia era a de um industrial do modernismo, pago em ouro, num momento de franqueza. E foi-se embora.

Pois eu cá por mim, que venho agora de Madrid, e tenho ainda nos olhos Rio de Janeiro, Roma, Paris, Marselha, Milão, Madrid, Bordeus, Barcelona — acho isto adoravel

Reboquemos o predio por fóra, como se faz ás catedrais e aos palacios velhos, limpemos a poeira dos moveis, arejemos os corredores, componhamos um interior, valorizemos um retalho de sala, punhamos, sim, como o Papa no Vaticano um elevador electrico, ararnjemos as passadeiras do chão, instalemos uma casa de banho, e no resto — viva Lisboa!

O nosso caracter é este. A uma invasão de engenharia estrangeira, não resistiamos. Ficavamos da côr do cimento. A nossa côr é a da Tôrre de Belem, da Sé e dos Jeronimos.

O nosso caracter não é firme. Se nos dessem Paris e Nova York nunca mais falavamos português. Bem basta o cinema, e o crime dos ricos em ensinarem estrangeiro aos filhos, que escrevem português com êrros de ortografia.

O que Lisboa precisa — é um Hotel, uma grande hotel moderno, onde evidentemente não eramos nós que iamos morar. Tambem não queremos que os estrangeiros se façam lusiadas. O Hotel seria para eles. Mas mais do que isso — a admitirmos que ha o direito de fazer de Lisboa uma grande cidade — não! O nosso Municipio não deve ter ilusões, nem fiar-se nas sugestões dos que pensam que nos diminuimos por continuarmos a ser como sômos, e dos que imaginam que uma Tôrre Eiffel ao cimo da Avenida resolveria o problema da nossa reputação no mundo viajante, passando a ser visto dos antipodas. Dentro do que Lisboa tem, ha ainda muito que fazer, de util, moderno e digno, sem precisarmos de quaisquer Forestiers, vindos de cidades que não têm Tejo.

Madrid — estava por fazer. Faz-se á luz e ao ouro das suas vacas gôrdas. Nós estamos feitos, assim mesmo, com terremoto e tudo.

Quero dizer, simplesmente, que ha que viajar, admirar, contemplar — mas não perder o caracter e o bom senso.

Venho de Madrid. Sinto uma grande admiração por esta cidade maravilhosa de progresso. Mas gostaria que os estrangeiros sempre que aqui viessem achassem isto «Lisboa», e não a confundissem com a sua terra.

Não tem nada que vêr a camisa lavada com o corte da andaina. O progresso de uma cidade está no desafôgo economico dos seus habitantes, na agitação do trabalho, no labôr intelectual e social, que é a razão de ser de uma «côrte» — e Lisboa é «côrte» —, na ansiedade de bem estar dos seus colonos, e não — na sua deformação.

Queremos Lisboa assim, de camisa lavada, e arrebente quem quizer o contrario.

NORBERTO DE ARAUJO

— MUSICAL CINEMA PARQUE —
DO JULIO DAS FARTURAS
— Parque Mayer :—: ás 20,30 —
HOJE: *Amôr de Perdição.*
AMANHÃ estreia
FANTASMA DA OPERA
FILM EM 10 PARTES
Durante a epoca de inverno neste pavilhão apresentar-se-ha ao publico as melhores superproduções cinematograficas.
Aos domingos matinées ás 17 horas.
Entrada livre neste Pavilhão.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

TIVOLI
Novos concertos symphonicos de Lisboa
Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO
Está aberta a assignatura da 1 ás 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, córos e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista *Jacques Thibaud*, a pianista russa *Olga Gavriloff*, a cantora *Eis. Schumann*, o maestro e compositor russo *Glazounow* e o Kapellmeister *Oscar Fried*.
Preços da assinatura dos 15 concertos, ordinarios e extraordinarios: Plateias e Balcões, 237$50, 200$00, 175$00, 155$00 e 130$00.
Satisfazendo o pedido de muitos assinantes, no luxuoso salão, que será agora inaugurado, haverá no intervalo dos concertos chás á americana, servidos pela *Garrett*.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

KOMOL

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

A Cidade

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos.—Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3—(ROSSIO)

Chá das cinco

Uma resposta

Venho responder ao meu correspondente do "chá das cinco„ da passada semana, para discutir ainda, brandamente —como se discute sempre alguma coisa de que não se tem uma convicção arreigada,—esse inexgotavel assunto da felicidade, de que todos falam, e que para todos é uma saudade ou uma esperança, pois é raro corresponder ao momento presente, e por consequencia áquele em que estamos a discuti-lo.

No que eu disse não havia péssimismo, como o meu ilustre correspondente julga, mas apenas aquela natural transigencia com a vida, que é para o espirito como que o primeiro cabelo branco.... Não dizer a palavra que a nossa sinceridade péde,— não ouvir aquela que a maldade ou a indiferença pronuncia,—não ver o que é preferivel ignorar, é uma doce filosofia, quando não passa os limites da bondade entrando no campo do egoismo. E' claro que esta felicidade.... "negativa„, é a daqueles que não têm outra melhor, que não possuem a felicidade "positiva„ dos primeiros anos da mocidade, vibrantes de alegria e de ilusões, ou a felicidade mais simples e mais duradoura, que se abriga (como o meu correspondente afirma) nas aldeias, e que se funda na mais sólida base: alma sã, em corpo são.

Quanto ao Ideal insaciavel, quando se aplica á vida espiritual do pensamento e da Arte, parece-me o "mal necessario„, pois é desse tormento que o artista faz a perfeição da sua obra, e que o poeta nos dá o melhor da sua alma.

Maria de Carvalho

Um incendio

Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, manifestou-se incendio na aula de anatomia da Escola de Medicina Veterinaria, tendo ardido um armario onde se encontravam varios aparelhos de grande valor. O fôgo atribui-se a qualquer ponta de cigarro, visto que ontem tinha ali habido aula. O incendio foi extinto com o auxilio de duas agulhetas.

CONVITE

A firma RESSURREIÇÃO, LTD, convida todas as Senhoras que presam a sua higiene e a sua beleza, a visitarem o Stand reservado aos produtos ALINE, no Salão d'Outono, no palacio da Sociedade das Belas Artes, das 15 ás 24 h

Ressurreição, Ltd.
Rua S. Paulo, 55, 3.º
Telefone T. 2940

aline
produits de beauté

Ressurreição, Lda.-R. S. Paulo, 55-3º :Agente em Portugal e Colonias.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2683 H.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

AS ARTISTAS NA INTIMIDADE

A actriz

Lucilia Simões

fala de teatro

dizendo-nos

o que foi a "tournée„ ao Brasil

Lucilia Simões, passadas as primeiras impressões da sua chegada a Lisboa—dolorosas impressões!—recebe-nos na sua casa de artista, na casa que veiu encontrar vasia de aquela outra grande artista que foi no teatro português, depois de Taborda, a precursora dos novos processos de representar, da verdade e da probidade scenica.

Por toda a parte, em frisos de bom gosto e recantos de conforto, se reconhece a qualidade das pessoas que ali vivem, uma familia de artistas notaveis —Lucilia Simões, a interpretre admiravel do teatro nordico e Erico Braga, o actor e empresario elegantissimo.

Lucilia vem encantada da sua segunda patria — segunda ou primeira? — e mostra-nos, desvanecidamente, dois preciosos albuns que lhe foram agora oferecidos no Rio e em São Paulo, duas expressões da admiração das duas cidades, autenticados com as melhores e mais ilustres firmas brasileiras.

—Fez-se justiça ao reportorio e elenca da nossa companhia, reportorio para o elenco e elenco para o reportorio.

Inquerimos do exito pessoal da interpretre de Bernstein, e Lucilia, como actriz consagrada e superior a determinadas preocupações, evade a pregunta focando seu marido.

—Quem triunfou absolutamente, pelo seu esforço e pela "charme„ do seu trato, foi o Erico. Não imagina como foi recebido pelo grande Coelho Neto, de quem estava separado por um mal entendido de teatro! O que mais nos sensibilisou foi a hospitalidade carinhosa do grande escritor, na quietitude do seu lar, junto de sua mulher e de seus filhos, num chá intimo de despedida onde as lagrimas brincaram nos olhos, recordando a maldade dos homens. Grande tarde, essa! E como Coelho Neto não queria que a sua admiração por Erico ficasse entre as paredes da sua casa, fez mais. Em plena rua, á luz do sol, quando a rua Rosso passava, por iniciativa da Perfeitura, a chamar-se Rua Coelho Neto, em frente duma centena de pessoas de maior representação social fez o elogio de Erico, classicando-o de "o actor que melhor simbolisa o ritmo brasileiro, no grande ritmo da terra portuguesa. Brasileiro pelo sangue, português pelo espirito.

E, passando de Coelho Neto para outras grandes figuras brasileiras, fala-nos Lucilia do escultor Pinto do Couto, um grande português do Brasil, discipulo de Teixeira Lopes e autor duma epopeia escultorica. Em "suite„ de triunfos portugueses, diz-nos a artista dos que presenciou na sua estada no Brasil, os do dr. Egas Moniz, que assombrou os os centros medicos do Rio e de S. Paulo, do dr. Afonso Lopes Vieira e de Bento Carqueja.

E seguem-se-lhes outros nomes que merecem ser fixados, pela sua significação no Brasil e pelo carinho com que receberam a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga: Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Diegario Mariano, Martins Fontes, Jarbos de Carvalho, Benjamim Lima, Claudio de Sousa, dr. Pinto da Rocha, Noemia Gama Pinto, Rosalina Coelho Lisboa, e os artistas Leopoldo Froes, Procopio Ferreira e Italia Fausta.

Desviamos a entrevista, notando o exito da Companhia no Brasil, e preguntamos a Lucilia quais as peças que mais agradaram.

—"Perdoae-mos, Senhor„ de Vasco de Mendonca e "A Verdade„ de Correia de Oliveira e Francisco Lage.

—Dois originais, sublinhamos.

—E' verdade.

—As companhias portuguesas continuam tendo bom ambiente no Brasil? E, senão, que se deve fazer para o não perder completamente?

—Melhor que eu lhe responderá esta cronica de Raul Martins.

E Lucilia mostra-nos uma correspondencia deste jornalista para "O Comercio do Porto", onde se lê que se o teatro português está mal visto no Brasil e apenas pelas miseras companhias que lá aparecem, arranjadas á pressa por emprezarios que pensam somente nos lucros. E, mais abaixo: "O exito que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga obteve junto da sociedade carioca que frequenta o Teatro Municipal, deve ser aproveitado. E se nestas coisas o Govêrno tem ou pode ter alguma intervenção, aí ficam estas linhas que o podem elucidar sôbre o caminho a seguir. Creêmos, dentro do Brasil, o prestigio que é indispensavel criar-se; e não vejamos nesta hospitaleira e generosa terra, apenas um campo optimo para explorar, em todos os modos e sentidos!"

Como numa entrevista teatral sempre cabe uma indiscrição, e recordando-nos de certos boatos que por Lisboa correram na ausencia da Companhia, formulamos, baixinho, uma pregunta a que Luciila responde, rindo:

—O divorcio só o admito como tese de peça de teatro. Mas, na vida—meu querido Erico!

A «PRÉMIÈRE» da revista «A MÃE EVA» pela Companhia EVA STACHINO realiza-se amanhã no VARIEDADES

HA SETE ANOS...

O ESCRITOR Manuel Ribeiro

e o que se dizia sôbre coisas de teatro e politica

Ha 7 anos o *Diario de Lisboa* dizia....

"Manuel Ribeiro, o elemento de maior categoria intelectual no Partido Comunista„ — era o titulo — dizia ao *Diario de Lisboa:*

— Os comunistas não querem a sua terra governada por estrangeiros.

— Uma revolução social isolada em Portugal seria uma loucura.

O general Pinto de Magalhães tomou posse da pasta da Guerra, que lhe é dada pelo presidente do Governo, coronel Maia Pinto. Disse o ministro da Guerra:

—A hora é de sacrificio. Aceitei por muito instado. Limitar-me-hei a fazer justiça.

Teatros: fala-se com insistencia no casamento de Lucilia Simões com Erico Braga. Foi uma das raras noticias de teatro que se confirmou. O Nacional representa "O Amôr de Perdição". Uma anedocta contada por Nobre Martins: um antiquario, no espolio do teatro da Trindade, desfeito pelo contrato com os Telefones, adquiriu o "fauteuil" que pertencera a Afonso Taveira, o 33. Mais tarde, no leilão, é vendido um "fauteuil", como se fôra o do emprezario Taveira, era o 44. E dias depois apareciam varios antiquarios que tambem tinham comprado o "fauteuil" de Taveira: o 55, o 66, o 77...

O sr. Vasco Borges é ministro do Comercio. Declara ao *Diario de Lisboa:*

—Mantenho no lugar de Comissario de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro o sr. Lisboa de Lima.

De facto, tempo depois—demitia-o.

1.ª pagina, um eco:

—Fala-se muito na formação de frentes—as revolucionarias e as reaccionarias. Afigura-se-nos que todas elas se podiam fundir numa só: a do bom senso.

Em fundo:

—Preferimos a educação á revolução.

A Caixa Geral de Depositos acusa um saldo de 611 mil contos.

Foram presos, por denuncia falsa, alguns socios da Cruzada Nuno Alvares, entre os quais o prof. Silva Amado, de 78 anos.

Musica

Canções do povo francês

No Salão da Liga Naval realiza-se, no proximo dia 18, pelas nove horas e meia da noite, um concêrto de musica popular francesa, organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca. Um ilustre poeta e escritor iniciará o sarau com uma conferencia. Tomam parte no concêrto distintos amadores e artistas. A entrada é por convites, e os bilhetes, em numero muito limitado, estão á disposição das pessoas das relações dos pais daquela senhora, na rua Bernardo Lima, 41.

A. Ribeiro da Costa
A casa que escolheu os mais chics modelos de chapeus para senhora. Convidamos a sociedade élite a fazer uma visita a este estabelecimento que é o mais moderno de Lisboa.
R. AUGUSTA, 245 e 247
Telef. T. 2842

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A
Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Condes
Verdun

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SOBERBA HUMILDE

A 8.ª MARAVILHA

O PALACIO de Monserrate vae ser vendido novamente a um subdito inglês?

Informa o *Seculo* que o sr. Herbert Cook, actual proprietario do famoso Palacio de Monserrate, anunciou nos jornais de Londres o proposito em que está de vender a sua propriedade de Sintra, que é justamente considerada a maior maravilha botanica e florestal do nosso pais.

Monserrate, que tirou o seu nome da pequena ermida quinhentista que ali existiu sob a invocação de Nossa Senhora de Monserrate, tem uma historia. Tendo feito primitivamente parte dum vinculo instituido pelo vice-rei da India, Caetano de Melo e Castro, a quinta foi alugada em 1790 ao rico inglês Gerard Devisme, que a tomou ao preço de 400$000 réis anuais.

Desde então, nunca mais voltou a ser pertença de proprietario português, tendo passado definitivamente á posse de ingleses, onde ainda hoje se conserva.

A tradição aponta Beckford como uma das pessoas celebres que habitaram Monserrate. Mais tarde, Byron refere-se-lhe em termos de justa admiração, pela beleza rara do Parque, de sombras frescas e de aguas múrmuras.

A'cêrca de Monserrate, o *Guia de Portugal* informa:

«Em 1865 foi a quinta adquirida por Francis Cook, 1.º visconde de Monserrate, estando hoje na posse de seu neto, Herbert Cook, 3.º visconde do mesmo titulo. A antiga propriedade dos Melos e Castros fôra restaurada pelo arquitécto Inacio de Oliveira Bernardes em estilo de castelo medieval, podendo vêr-se no *Arquivo Pitoresco* de 1864 a reprodução dum quadro a têmpera de 1808, representando um aspecto do palacio.

«O actual edificio, de arquitéctura oriental, pretenciosa, mas consentânea ao ambiente exotico que a encobre, foi construido segundo os riscos do inglês Bermett (ou James Knowles?) sendo os magnificos parques e jardins delineados por um jardineiro de génio, Burt, que lhes deu a sua actual opulencia e a nota predominante do seu exotismo. As obras ficaram concluidas em 1865.

«No interior, algumas preciosidades: espelhos de Veneza, tapetes da Persia, jarras do Japão, louças de Saxe e de Sèvres, mobilia da India, uma cadeira de espaldar em tartaruga, marfim e ébano que teria pertencido a um doge de Veneza, e uma imagem de Santo Antonio feita em Roma pelo escultor Baldini».

Pois bem: Monserrate, a famosa quinta de opulenta vegetação tropical, vai ser vendida. Quem dá mais? Voltará a ser adquirida por ingleses ou ficará na posse de proprietario português?

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21
Super-produção
O preço da Gloria
O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

UMA CERIMONIA PATRIOTICA

Portugal tem actualmente em La Couture a evocação do seu sacrificio na guerra

LA COUTURE — Novembro. — Simbolo? Todos fazem esta pregunta ao chegar a La Couture, ao sitio onde se feriram os ultimos combates entre portugueses e alemães, no celebre dia 9 de Abril de 1918.

No meio de ruínas e escombros, levanta-se uma cruz de ferro com um Cristo mutilado. As balas perfuraram-lhe o rosto e o corpo, as granadas arrancaram-lhe o braço e a perna direita. E ele continua, no alto da Cruz, a cabeça inclinada, como uma estrofe, surgida por milagre, naquela atmosfera quieta e calada...

Passou por ali a furia teutonica; arrasou tudo; levou os nossos soldados, matando uns, aprisionando outros. O Cristo resistiu e ainda lá está.

A Igreja vai ser reconstruida e creio que não haverá ninguem, nem poderes publicos, nem mãos sacrilegas capazes de arrancar aquela Cruz que soube resistir ás injurias do tempo e ás balas inimigas. Assim mesmo, mutilada, é que ela será o vivo testemunho da violencia dos combates em que pereceram tantos dos nossos bravos soldados.

E' ali, a uns cinquenta passos de distancia, em face da Igreja que a piedade da Comuna vai levantar dos escombros, que está o Monumento português, — padrão a assinalar a nossa passagem pelas terras de França, como tantos outros espalhados pelo mundo e para além dos mares.

* * *

Chegámos. O Monumento está coberto com a bandeira nacional. A musica entôa lentamente a «Portuguesa» e a bandeira cai. Faz-se um absoluto silencio, cheio de evocações e recordações...

A multidão, formada de alguns milhares de pessoas, na sua maioria portuguesas, está verdadeiramente comovida. Ha lagrimas em todos os olhos. As almas saem do seu envolucro material e sóbem nas asas da oração, que é hino e não rogo, que é anhelo e não queixa, que é ansia de infinito, saudade, recordação e esperança...

O padre de La Couture abençôa o Monumento. Ao lado dele está o capelão Aguiar que foi um dos mais dedicados soldados de Cristo no «front» português. Aquela pedra, trazida de Portugal e transformada, pela sensibilidade e sciencia artistica de Teixeira Lopes, num dos mais belos monumentos consagrados aos mortos da guerra, recebeu as bençãos de Deus, através de lábios franceses e portugueses.

* * *

Começaram os discursos. Confesso que a minha atenção não foi completamente absorvida pelas palavras que ouvi.

Interessava-me muito mais a multidão, os portugueses expatriados que á terra estrangeira vieram dar o seu esfôrço e vigor; as mulheres, companheiras resignadas, que souberam seguir a sorte dos maridos; e as crianças, algumas das quais quasi não sabem falar a lingua de Camões, apesar dos olhitos negros e da pele morena a indicar a origem lusitana.

Todos escutam atentamente, aplaudem e dão vivas entusiastas a Portugal. E, quando Cristovão Aires se lhes dirigiu em português, o entusiasmo atingiu o delirio, numa mistura de lagrimas, de soluços e de aplausos... E as mães apertavam cada vez mais os filhinhos contra o seio, com o pensamento voltado para a terra natal e para aqueles que estão longe...

Margarida Lopes de Almeida, num admiravel momento de inspiração artistica, diz uma poesia de Jean Rameau «Les fruits mûrs de la paix» que parece ter sido escrita para ser recitada naquele momento. Ao ouvi-la, os nossos olhares vão mais longe ainda, até áquelas paisagens misteriosas onde se encontram os rostos e as figuras dos entes queridos que já não pertencem a este mundo.

E daí a instantes fômos visitar o cemiterio, onde eles dormem o sono eterno, esses filhos de Portugal, caídos em terra estrangeira. Um outro monumento, simples e elegante, onde brilha a nossa cruz de guerra, domina esse jardinzinho, onde as flôres crescem junto de cada campa, perfumando a atmosfera, e mostrando o carinho do nosso país pelos filhos que perdeu na guerra.

Mas neste dia memoravel não se prestou culto apenas aos mortos. Os mutilados que aqui vieram, uma enfermeira e uma das Mães portuguesas que teve a desdita de perder um filho na guerra, receberam condecorações do Govêrno francês. Quere dizer, dez anos depois do Armisticio, em terras de França, em La Couture, evoca-se a recordação dos mortos e de todos os sofrimentos provocados pela Grande Guerra.

IRENE DE VASCONCELOS

O centenario de Schubert

Comemorando o centenario de Schubert, realiza-se depois de ámanhã, sabado, ás 21 1/4 horas, no Salão do Conservatorio, um concêrto dos «Cursos de Estudos Musicais», de que são directores D. Lucila Moreira e Eduardo Liborio. Serão executadas varias peças do grande compositor alemão, para musica e canto, sendo os acompanhamentos feitos por D. Maria José Branco Rodrigues e pelo dr. Ivo Cruz.

O custo do pão

A Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa e Arredores, vem opôr formal desmentido á local do jornal "O Seculo, que afirma custarem 800 gramas de pão 2$00. Não são 800 gramas, mas sim 1000 gramas-um kilo-que custa aquele preço. O publico que verifique o pezo, e caso lho não deem, não tem mais do que queixar-se ás autoridades ou aos patrões para tomarem as suas providencias.

O Presidente da Direcção
JOÃO SOARES.

Pelos teatros

«A mãe Eva»

Efectua-se hoje, no teatro Variedades, o ensaio geral da revista-«feerie», «A Mãe Eva», que ámanhã, em duas sessões, se estreia neste teatro, aguardada pelo publico com o maior interesse, tratando-se, decerto, de mais uma obra de Beleza posta em scena pela gentil e brilhante «vedette» Eva Stachino, e interpretada por esta artista e Alvaro Pereira, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Emilia Candeias, Maria Brazão, Maria Soller, Fernanda de Sousa, Encarnacion Gutierrez, Jorge Gentil, Carlos Alves, Armando Machado e Reginaldo Duarte. N'«A Mãe Eva» apresensar-se-ha, entre outros adornos, uma linda cortina de Maria Adelaide de Lima Cruz.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes é, sem contestação, um dos nossos primeiros actores comicos. Vê-lo no «Terra de Cantigas» é receber uma tonificante e forte dose de riso, uma ssudavel rajada de alegria capaz de varrer a mais tenebrosa tristeza. Mas a «Terra de Cantigas» não tem só esse indispensavel e agradabilissimo atractivo. A parte em que são cantadas as belezas da terra portuguesa, ora chorando dolente as penas e os amôres, noites de romance e de luar, ora rindo em manhãs quentes de sol a alegria dos nossos campos, o bulicio das nossas ruas, é tambem uma das mais belas emoções que a linda revista do Eden nos proporciona.

Berta de Bivar

Ao lado do grande actor José Alves da Cunha interpreta, na peça «O Gavião», em scena com grande exito, no teatro Nacional, o principal papel feminino, a ilustre actriz Berta de Bivar, que ao nosso teatro vem dando, com o seu belo talento de comediante, todos os primores da sua alta envergadura cultural, apresentando nesta peça um trabalho de um realçe evidente e de uma perfeição inexcedivel, além de, com a maior elegancia, exibir as mais lindas e formosas «toilettes».

Atrás do reposteiro

Inaugura-se hoje, no Teatro do Ginasio, a epoca de inverno, pela companhia Ilda Stichini, efectuando-se a «première» da peça dos Irmãos Quintero, «O Tambor e o Guizo», tradução de Vitoriano Braga e 1.ª recita de assinatura.

—Está em ensaios no Teatro Nacional a peça «Manelich» de Guimeia, versão de João Soler, que subirá á scena logo a seguir á comedia o «Gavião», que ainda está em pleno exito.

—Os srs. Celestino e Alberto Pedroso, Anibal Nazareth e Carlos Mendes, concluiram uma revista com o titulo «Portugal Maior».

—O terceto Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira, despede-se hoje do publico de Mafra, estreando-se amanhã na Malveira e seguindo depois para Queluz e Ericeira, para iniciaruma longa «tournée» pelo pais.

—Realizou-se ontem no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, a ultima representação da peça «A eterna Eva» e hoje faz-se reposição da peça «A Severa», de Julio Dantas, com Palmira Bastos na protagonista.

—Esta-se confirmando o exito que anunciámos a peça de Samuel Maia, «Braz Cadunha», em scena do Teatro da Trindade, registando-se entre o publico as mais notaveis criações de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e o trabalho explendido de Emilia de Oliveira, Assis Pacheco e outros artistas.

—O empreзario teatral José Loureiro conta ter organizado o seu programa de explorações em Portugal e no Brasil, no proximo mês de Dezembro, trabalhando activamente nessa organização.

—Realiza-se no dia 24, no Teatro da Cova da Piedade, o espectaculo promovido pelo actor Mario Campos, fazendo-se ouvir a actriz-cantora Jalziza de Souza e os cantadores de Fado, Emilia Costa, Manuel Machado, João de Sousa, Antonio Lado e Filipe Pinto.

—Reaparece hoje no Coliseu dos Recreios, em espectaculo inteiro. a linda revista fantasia «Seda e Ouro» com dois quadros de grande novidade, num dos quais ha dois combatentes de «box».

—Constituiu um inesperado sucesso a estreia de «A Pequena Parada», ontem efectuada no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Ginteama—A s 21,15 — «O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu — A's 9,15 — «Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje ás 9,30 horas

Representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia

BRAZ CADUNHA

EDEN TEATRO Telefone N. 3800

Sempre em duas sessões

A mais linda e engraçada das revistas fantasias

TERRA DE CANTIGAS

Com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES

PREÇOS DE CINEMA

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

A's 8,30 e 10,30

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A Ramboia

Enchentes todas as noites

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00; Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a...	37$50
Cautelas a.	10$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

COMPRAMOS

joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.

Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.

17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)
Barreto & Gonçalves, Ltd.
Telefone N. 3788

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Dr. Adelaide Cabeda

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

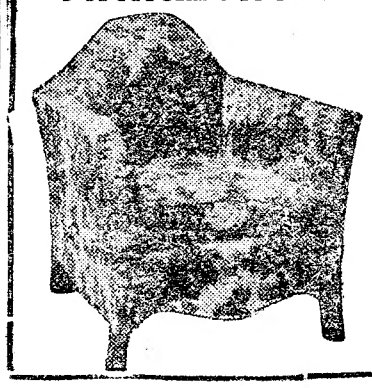
INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com officinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

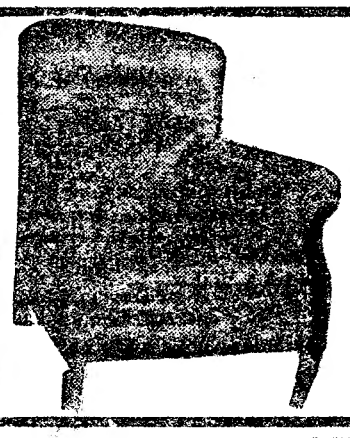
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de CARPETES a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 38 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Aduitos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

MOSAICOS

A maior producção de Portugal. — os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Cello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—1 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Lotaria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores:

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Decimos a	150$00
Cautelas a	10$00
Pelo correio, mais	1$00

Encontram-se á venda no

Cambista TESTA

que tem sido o mais feliz na venda dos premios grandes das

Lotarias do Natal e do Santo Antonio

Natal de 1907	2737
» » 1910	4281
Santo Antonio de 1912	2843
» » » 1914	1501
» » » 1916	75
Natal de 1917	730
Santo Antonio de 1924	589
Natal de 1927	7388

Todos estes bilhetes foram vendidos nesta casa.

Pedidos ao

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 78

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

TRANSPORTE DE ADUBOS

Tendo, pelo Aviso ao Publico A. n.º 183, sido estabelecida a igualdade de preços aplicaveis aos transportes de adubos para terras nas linhas da antiga rede desta Companhia e nas do Estado, a partir de 1 de Dezembro proximo futuro deixa de ser aplicavel a tais transportes quando procedentes de Vendas Novas — Transmissão com destino ás estações da antiga rêde desta Companhia alem de Setil ou linhas combinadas, a doutrina do Aviso ao Publico A n.º 7 de Fevereiro de 1928 que pelo presente fica anulado.

Lisboa, 5 de Novembro de 1928. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Séde—Rua Augusta, 228, 1.º—Lisboa

Dividendo de 1927

Avisam-se os srs. Acionistas que a partir de hoje se encontra a pagamento na séde desta Companhia e na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60, 1.º, Porto, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 1/2 ás 17 horas, o dividendo referente ao exercicio de 1927 de Esc. 10$00 por acção, livre de impostos.

Lisboa, 6 de Novembro de 1928. — O Presidente do Conselho de Administração, *E. Placido.*

Pensão Élite
Largo da Trindade, 16, 2.º
Refeições avulso..... 7$00
Jantares para fora ..... 8$00
Comensais ..... 300$00

ESTRANGEIRO

Satisfazem sempre, os retratos executados no
☆
ATELIER FOTO
C. da Estrela, 143

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 15

O presidente do conselho, sr. Mussolini, e o ministro plenipotenciario jubo-slavo, sr. Rackitch, trocaram no palacio Chigi as ratificações dos acôrdos italo-jugoslavos assinados em Belgrado no ano de 1924 e Nettuno em 1925. — (L.)

CATANEA, 15

A erupção do Etna tem diminuido sensivelmente; porém, a massa de lava durante o seu assentamento continua a causar grandes prejuizos nas al as e nos campos. — (L.)

NAPOLES, 15

Ao passo que a erupção do Etna parece diminuir, o Vesuvio retomou notavel actividade, expelindo abundantes lavas incandescentes pela cratera central.

A erupção não parece ameaçadora, constituindo um surpreendente espectaculo, que está sendo admirado por numerosos turistas. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 15

Realizou-se uma sessão solene para abertura do curso da Academia de Sciencias, sendo a respectiva oração pronunciada pelo academico Castellan. — (L.)

Foi deliberado estabelecer uma comissão presidida pelo duque de Arco, que cooperará na criação, em Bruxelas, da associação «Le Memorial», que construira em Liege um templo, museu e biblioteca, que glorificarão os feito militares de Liege na Grande Guerra.

A Espanha contribuirá com 100.000 francos. — (L.)

BARCELONA, 15

O pistoleiro Pedro Brada, detido em Montevideu, é conhecido nesta cidade como tendo tomado parte no atentado contra o engenheiro Barret. — (L.)

COLISEU

A reaparição, hoje, em espectaculo inteiro, da linda revista-fantasia

"Seda e Ouro"

com dois novos e originais quadros

Faz hoje a sua reaparição, no Coliseu dos Recreios, em espectaculo inteiro e a preços baratissimos, a linda revista-fantasia «Seda e Ouro», retirada de scena em pleno triunfo e que agora se apresenta com a novidade de dois lindissimos e originais quadros com numeros interessantissimos, como o da «Gruta Magica», admiravel criação burlesca, e o de dois formidaveis combates de box entre os conhecidos pugilistas Fernando Brito e Salvador Neto, e «Tunney» e «Paolino».

O espectaculo começa ás 21,15.

URODONAL
estimulante da função renal

CRONICA PÓSTUMA

O PREGÃO das castanhas anunciando o outono...

Emiliano Ramirez Angel, chefe da redacção do "A B C" de Madrid, e director ao "Blanco y Negro", que ha dias deixou de existir, era um dos mais brilhantes e populares jornalistas e novelistas modernos. Possuidor dum estilo original e interessantissimo e duma fantasia larguissima. Ramirez Angel conquistou, entre outras consagrações, o premio "Mariano de Cavia", de 1926.

Os leitores do "Diario de Lisboa" conheciam e apreciavam o admiravel cronista, pelos seus artigos escritos especialmente para o nosso jornal e, por isso, sentirão, decerto, a sua morte, como nós a sentimos.

Poucas horas antes de morrer, Ramirez Angel traçou para nós um curioso artigo — o ultimo — que só hoje publicamos, porque só hoje nos chegou ás mãos. E' como segue:

MADRID—Outubro—Como algum ha de ser o primeiro, já, em certa esquina descarada do Bairro Norte instalou os seus famosos quatro taboleiros o pôsto de "castanhas assadas„.

Acontecimento meúdo nas reiteradas efemerides madrilenas, mas sempre emocionante para esse cidadão "castizo„, enamorado do tradicional, um pouco criança e um pouco simples de alma, que tem na babilonica Paris um sosia não m nos alvoroçado, por estes dias com semelhante facto, que tem tanto de humilde como de encantado r.

—"¡Quantas, quentinhas!.... ¡Que queimam!„ grita, sensual, o vendedor da "Villa y Côrte„, bem embuçado na sua tendinha. E apenas visivel no seu nariz, a gorda parisiense, removendo a assadeira onde os saborosos frutos se douram e prodigam a sua fragancia, exclama estentorea:—"Quentes, quentes, as castanhas!„—E' o grito do outono que anuncia assim o seu advento, atraz das varas de nardos, dos cachos de amoras e das corôas de crisantemos. O janota flanante, o empregado apressado, o burguês ensimesmado nas suas contas, não dão por isso. Mas, um dia de Setembro, de modo brusco, salta, entre uma rabanada de vento frio, a fumarada olorosa e quente das castanhas que alguem assa, com liturgico cuidado, na esquina.

O perfume, lisonja da pituitaria, estimula, evoca, refresca recordações, fixa datas... Pois é verdade: esta especie de ave silenciosa que é a fragancia do tostar, acaba de espalhar o seu pregão, sem as algazarras "sensibleras" nem as retoricas desorbitadas do parque nú, do remoinho de folhas secas, da nora gemebunda: — "O Outono chegou á cidade!" Acabaram-se os dias apaixonados e enervantes, para os quais os outros sorriram, menos arrebolados, mais desfalecentes, liricos e senhoris. Ao oiro, sempre algo adventicio, sucede o cobre que nunca deixou de ser elegiaco, e por conseguinte, elegante. O calendario, desta vez, não franze o sobresenho, nem atordôa as campainhas, nem sopra em trombetas histrionicas.

Uma simples mancheia de castanhas assadas — deliciosas e simpáticas castanhas — que cheiram a gloria e nos aquecem o peito e as mãos, quasi com branda efusão maternal—dá fim ás febres estivais e alça uma cortina de perolas cinzentas e sois esvaidos, para que avance a epoca do tuberculoso, do sonhador, do arrependido, do experimentado, do sceptico....

Tenorio compraria hoje, no *bul-nich*, na Bastilha, na petulante Rue Royale — a dos grandes perfumistas — da mesma maneira que a compra hoje nas ruas contiguas á Puerta del Sol, essa mancheia de castanhas, cuja tradição, acrisolada por muitos motivos, não se interrompe, antes pelo contrario, mantem como que uma mancha sorridente e ingenua no rôsto macilento e maquilhado da urbe. Don Juan, levando Mimi Pinson pelo braço, perder-se-hia por essas ruas excentricas, partindo o fruto quentinho, meúdo e palpitante, como um passaro bohemio. E, sem se rebaixarem, pedem-no a grave madame Bovary, e Gavroche, o vagabundo desvalido; os obscuros herois de Perez Escrich ou de Trueba, e os faladores e insignificantes de Taboada au de Penagos. A "amada mal vestida" do poeta Carrere compra as suas "dos perras gordas" de castanhas, com tanta fruição como o amigo Manso, de Galdós, e elas, punhado de frutos populares, abrigo e alimento sob as chuvadas bravias, adoçam o idilio, arrulham o soliloquio, levam ao lar, luxuoso ou plebeu, uma certa alegria sem pretensões, que entusiasma a gente meúda, e encontra na grande um gesto luminoso de aprovação...

E isto, calado, domestico, de rua, mas sem estridencias, prolongar-se-ha até á primavera, até que os primeiros ramitos de violetas se abram no ar adolescente, ar ainda timido e sem intenção, do principio de Março. A castanha manterá o seu imperio durante meio ano, imperio, convém repeti-lo, tão solido, extenso e arreigado na terra de Cervantes e de Quevedo, como na de Vitor Hugo e Anatole France. Embora careça de atractivos exteriores, de rapsódas que a cantem e de rivais que lhe aumentem o valor, a castanha assada com arte, não cede a sua fama á propria laranja, apesar desta formosa e perfumada fruta, predilecta do sol, ser uma das rainhas nacionais, senão cosmopolitas.

— Quantas, que queimam, quantas!"—"Quentes, quentes, as castanhas"—Estes são os unicos gritos subversivos que soam agora, em mil encruzilhadas de Paris e Madrid... Outono, o dolente, não renuncia em plena via publica, á sua jovialidade, a que, como bocado de povo, tem direito. O proprio Pierrot não vacila em oferecer uma mancheia á sua Colombine.

Rasgo muito inevitável, muito ritual nestes paises, onde o contraste entre as duas estações extremas é tão radical, e os pequenos factos que marcam, de um modo simples, a sua cronologia, constituem outros tantos acontecimentos que singelamente a perfumam e a rejuvenescem.

E. Ramirez Angel

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa*)*

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Franç

PARIS, 15

O conselho de ministros aprovou esta manhã a declaração ministerial, que já ontem fôra aprovada em conselho de gabinete, e que hoje será lida pelo sr. Poincaré na apresentação ao Parlamento do seu novo gabinete.

Após a leitura da declaração ministerial, o sr. Poincaré pedirá á Camara que termine hoje mesmo o debate sôbre a politica geral do Govêrno, iniciando ámanhã a discussão do orçamento geral do Estado, que prosseguirá sem qualquer interrupção. — (L.)

O Govêrno designou o sr. Leygues, ministro da Marinha, para o representar na inauguração da Casa de Velazquez, que se realiza no dia 20 do corrente — (L.)

O conselho de gabinete aprovou a declaração ministerial, e o sr. Poincaré expôz a conversação que tivera com o embaixador de Inglaterra ácêrca das modalidades da constituição e do programa de trabalhos da comissão de peritos que o terá de estudar.

A' saída do conselho, o sr. Poincaré desmentiu que esteja para se ausentar de Paris.

O presidente do conselho recebeu de tarde o embaixador alemão von Hoesch, com o qual tratou igualmente do problema das reparações. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 15

O «louckout» siderurgico estendeu-se á região de Hagen, na qual 40.000 operarios serão licenciados no dia 30 do corrente.

Os metalurgicos de Brandeburg deliberaram o «lockout» para 15 do corrente mês de Novembro. — (L.)

De Marrocos

TANGER, 15

A administração internacional de Tanger assinou com a administração do protectorado espanhol uma convenção de transito e alfandegas. — (L.)

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Gaveau, de Paris
Preço modico

Cinco mil contos
é o primeiro premio da lotaria do
NATAL
que está á venda nas felizes casas
Costa, Limitada
(antigo Cambista Pina)
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octagesimos, a preços correntes no mercado.

Sempre sortes grandes
Dirigir pedidos a
Costa, Limitada
Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 e 62
LISBOA
Telefone T. 3486

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83 (á Praça Marquês de Pombal

ULTIMAS NOTICIAS

BOLACHAS BRUN
Fabricação francesa
São as melhores de todas

EM JUNHO

O primeiro congresso regional do distrito de Bragança

O distrito de Bragança prepara-se para realizar, em Junho do proximo ano, o seu primeiro congresso regional.

Se atendermos ao valor dos nomes que compõem a comissão organisadora e ao entusiasmo despertado por esta ideia, estamos certos de que aquele certame ha-de impôr-se á consideração geral e corresponder á espectativa e aos esforços de tão inteligentes colaboradores, servindo ao mesmo tempo de ponto de partida para novos e mais importantes cometimentos.

Ha sete anos que se realizou, no distrito de Vila Real, o primeiro congresso trasmontano. Não foi possivel, depois daquela data, por mais diligencias que se empregassem, organizar o segundo congresso da provincia, que devia realizar-se no distrito de Bragança.

Eis a razão por que uma comissão de bragantinos, auxiliada pelas autoridades superiores daquele distrito e por muitos trasmontanos ilustres e de bôa vontade, residentes em varios pontos do país, resolveu organizar o primeiro congresso do distrito, como preparação para trabalhos regionais de maior alcance, que interessem a toda a provincia de Trás-os-Montes.

Trata-se duma iniciativa que merece os nossos mais calorosos aplausos, principalmente por se afastar e pôr de lado toda a politica pessoal e partidaria. E' por meio deste despertar de energias para a vida targa e fecunda do ressurgimento das diferentes regiões do país que Portugal se ha-de engrandecer, reatando a sua tradição de pioneiro da civilização universal, que os outros povos não se atrevem a contestar-lhe.

De resto, já não é a primeira vez que de Bragança partem as primeiras manifestações de patriotismo construtivo e de revolta contra a tirania da ociosidade.

Este Congresso vai dar-nos a conhecer uma das mais ricas, das mais portuguesas e tambem das mais abandonadas regiões do país, como é o leste trasmontano.

A comissão organizadora encarregou o nosso antigo camarada da Imprensa e bibliotecario-arquivista do Ministerio das Colonias, sr. Pires Avelanoso, de a representar junto dos jornais de Lisboa.

Embaixador de Espanha

No rapido de Madrid, chegaram hoje o sr. Embaixador da Espanha e sua esposa.

UMA ENTREVISTA

A' volta duma projectada COMPANHIA DE TABACOS

Tendo chegado ao nosso conhecimento que ao sr. M. Ortigão Burnay, o conhecido e categorisado autor das "Farças", haviam sido devolvidos já os documentos por ele entregues no ministerio das Finanças a quando da abertura do concurso publico para adjudicação do negocio dos tabacos e que depois desapareceram, procurámos saber as opiniões do ilustre publicista a tal respeito.

O sr. Ortigão Burnay de bom grado se prontificou a satisfazer a curiosidade do jornalista, tendo-nos afirmado, sobre esse delicado assunto, o seguinte:

—Eu desejava aproveitar a circunstancia de estar aberto concurso publico para exploração de uma industria tão importante como é a dos tabacos, conseguindo para o meu país certas e apreciaveis vantagens.

A carta que em 18 de Outubro do ano passado recebi da "Regie„ francesa serviu apenas a confirmar e animar os meus desejos de bem servir o país onde nasci.

Essa carta, assinada pelo director geral das manufaturas do Estado em França, respondia, de maneira categoria, ás minhas sugestões, traduzindo a certeza de um apoio efectivo em maquinismos, pessoal tecnico, ramas, cartonagens, etc.

A companhia que eu, ao abrigo da lei, pensava fundar em Portugal, teria a faculdade de exportar para França os produtos manufacturados nacionais, sujeitando esses produtos, á sua entrada em França, a direitos alfandegarios inferiores aos que pagam os tabacos de outras procedencias.

Além disso tinha eu assegurada a colaboração de mr. Deloal, antigo engenheiro chefe dr "Régie„ em Marrocos que comigo criou aquele prospero organismo.

—E sob o ponto de vista financeiro?

—Contava com os apoios necessarios a fazer vingar inteiramente os meus propositos, como estou pronto a provar oficialmente.

—Depois....

—Tudo se perdeu. Entre outros papeis, lá estavam certificados de importancia e uma carta do grande e infeliz banqueiro Loewenstein. Porêm, tudo voltou a aparecer.

—A atitude de V. Ex.ª tem sido, por muitos, interpretada como de hostil á Companhia dos Tabacos, de que seu pai foi presidente.

—Nada mais injusto! Desde que se criava um regime de liberdade, era evidente que ninguem podia estranhar que eu, não tendo nenhum lugar na Companhia dos Tabacos, procurasse constituir qualquer empresa por fóra.

"De resto, em todos os meus escritos e comunicados resolvi sempre o facto dos meus objectivos não abrangerem as fabricas do Estado que a companhia de que sempre fui acionista justamente visava!

Só não compreendeu a minha atitude quem se obstinava em a desvirtuar!...

Depois fez-se a lei que eu critiquei agora nas "Farças", com o desassombro que ponho em todos os meus actos.

—E pensa insistir no seu pedido de licença para fabrico de tabaco?

—A licença foi-me prometida, formalmente, em Setembro do ano passado. Espera-se que eu, nos termos da lei, constitua a necessaria sociedade anonima? Só peço, para isso, que nos seja ratificada oficialmente a promessa feita e divulgada até pela imprensa.

Ou, então, que me digam, francamente, que os meus projectos não interessam. Só assim se evitarão despezas e incomodos inuteis, na constituição duma sociedade que depois ficaria sem objectivo.

—Entretanto...

—Não quero mais... negocios!... Continuarei a escrever os meus opusculos de critica social e a tratar dos assuntos da minha vida particular, até ver se justiça é feita ás minhas intenções, no meu pais. Fora dele, como toda a gente sabe, só tenho recebido provas de respeito e consideração.

Chefes de gabinete

Fôram hoje para o *Diario do Govêrno* as portarias exonerando, a seu pedido, de chefe do gabinete da presidencia do ministerio e de secretario do sr. ministro do Interior, o sr. capitão Oscar de Freitas e nomeando par o primeiro daqueles cargos o sr. capitão Luna de Oliveira, sem vencimentos.

O sr. capitão Oscar de Freitas, como dissémos, foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro do Interior.

O vôo em triangulo

ELVAS, 15—Levantou vôo, pelas 12 horas, para Lagos, a patrulha de 2 "Vickers„, comandada pelo tenente-coronel Francisco Aragão, que anda fazendo o triangulo Lisboa-Elvas-Lagos-Lisboa.—(C.)

CULTURA

A exposição dos nossos livros nas feiras do Brasil

Para tratarem da organização da Feira do Livro no Rio de Janeiro e S. Paulo, fôram nomeados, na Associação dos Livreiros de Portugal, representantes das seguintes livrarias: Portugal-Brasil, Aillaud, L.da; Parceria Antonio Maria Pereira, Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações, Antonio Cardoso Teixeira e Ventura Abrantes.

Em breve devem partir para o Norte alguns dos delegados, a fim de organizar as representações, de forma a fazer-se uma Feira brilhante, em que se expônha o que ha de mais interessante no nosso meio cultural e nas edições, que raramente se conhecem no Brasil, por falta de exposições desta natureza.

As Associações Comercial e a dos Lojistas, dão a este empreendimento o seu mais caloroso apoio, tendo a Associação dos Livreiros recebido das mesmas, palavras de incitamento para a sua patriotica empresa.

Para tratar da representação das nossas edições no Stand de venda do livro nacional nas exposições de Sevilha e Barcelona, fôram nomeados representantes Antonio Cardoso Teixeira, a Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Ventura Abrantes.

Pela direcção, foi enviado um oficio ao sr. ministro das Finanças, solicitando a sua atenção para que se modifique a lei pautal, isentando os impressos que sejam enviados pelas Camaras do Comercio Portuguesas no estrangeiro quando eles sejam de interesse para o nosso país, com os da Camara de Comercio de Barcelona.

Portugal e Espanha

O sr. D. Galo Escartin, ilustre ministro da Justiça, em Espanha, enviou ao sr. dr. Mario Monteiro uma expressiva carta agradecendo-lhe o seu ultimo livro. Comentando essa obra diz, entre outras cousas:

«Os artigos que formam o seu livro *Do Crime*, revelam ser o seu autor, além dum jurisconsulto douto, um jornalista de estilo ameno e de notavel cultura que sabe interessar os seus leitores e diz quanto quere dizer sem ofender ninguem. Tem muito que lêr esse livro no qual v. demonstrou ser um observador e um comentador de igual criterio. Posso afirmar-lhe que a leitura me foi agradabilissima».

E, mais adiante, repete, em nome do general Primo de Rivera, que tambem escreveu ao sr. dr. Mario Monteiro, sobre o seu livro, que aquele Chefe do Governo lhe agradece imenso a oferta *Do Crime* «como tudo quanto contribue para estreitar relações entre paises irmãos como o são Espanha e Portugal».

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE
A Pequena PARADA
com Karl Dane
O «Slim» de «A Grande Parada»

DETECTIVE
ntormações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 445(
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

SALÃO DE OUTONO
PROMOVIDO POR «VOGA» PALACIO DAS BELAS ARTES
O ponto de reunião elegante e artistico de Lisboa. — HOJE: "soirée smart" — Entre outros artistas os nomes consagrados de Luiza Satanela, Maria Matos, Augusto de Melo, Irene Isidro, Maria Sampaio, Alfredo de Sousa, Lubélia Stichini, Natacha e Francis, Noemia Barral e Regina Pimentel (bailarina de cinco anos) discipulas de madame Britton's — Desfiles de modelos em manequins vivos de madame Valle — Chapeus de Tátá — Baile — Chá dansante — Orquestra permanente — Exposição artistica e de Elegancias
ENTRADA DE BENEFICENCIA ESC. 10$00

ARCADA D'OURO
69, Praça dos Restauradores, 71
Telef. N. 5469
A PARTIR DE HOJE
CHA CONCERTO
16 1|2—18 1|2
Terceto com Luiz Barbosa

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577